



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES POR DENGUE NO MUNICÍPIO DE CRATEUS-CE NOS ANOS DE 2007 A 2020

¹ Francisco Felipe de Sousa Vasconcelos; ² Michelle Hoara Rodrigues Santos; ³ Antonia Paloma Romeu Rodrigues; ⁴ Maria Erlene Portela Saraiva

^{1,2} Enfermeiro(a) residente em Saúde da Família e Comunidade pela ESP-CE; ³ Assistente Social residente em Saúde da Família e Comunidade pela ESP-CE; ⁴ Assistente Social residente em Saúde Mental Coletiva pela ESP-CE.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: felipevasconcelos_10@hotmail.com¹; michellehoarar@gmail.com²; palomaromeuas@gmail.com³; erlenneportela@hotmail.com⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue como uma das arboviroses mais relevantes da atualidade e se constitui um problema de saúde pública, pois diversos países descrevem-a como uma doença de alta suscetibilidade e de difícil controle vetorial. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações para Dengue no município de Crateús-Ceará nos anos de 2007 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa e descritiva, de série temporal, realizada através de dados obtidos do site do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), estes dados se tratam das notificações por Dengue do município de Crateús-Ceará no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2020. Para o estudo do perfil epidemiológico as variáveis foram: notificação dos casos para cada ano; sexo; faixa etária; raça; classificação final da dengue e desfecho do caso. Em seguida, foram extraídos os dados de interesse; estes foram digitalizados e analisados no programa Microsoft Excel® versão 2016. Na análise descritiva dos dados, as variáveis são representadas no texto em frequências absolutas e/ou relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na cidade de Crateús-Ceará, dos anos de 2007 a 2020 foram realizadas 6.325(100%) notificações de Dengue, a maior incidência foi entre os anos de 2010 com 1704(26,9%) e 2011 com 1224(19,3%) notificações, em relação ao sexo no geral, 2674(42,2%) notificados eram do sexo masculino e 3651(57,7%) do sexo feminino e havia 01(0,1%) ficha com o sexo ignorado. Em relação a faixa etária a que prevaleceu no estudo foi: 20 e 59 anos com 3376(53,3%) notificações. A raça que prevaleceu nesta pesquisa foi a Parda com 2639(41,8%) notificações. Quando se fala em classificação final da Dengue, a que prevaleceu foi a Dengue ou Dengue Clássica com 6110(96,6%) casos classificados. Em relação ao desfecho a maioria evoluiu para a cura com uma soma geral em todos os anos de 5.698(90%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esses dados relevantes para o aprimoramento dos conhecimentos de todos os profissionais que trabalham direta e indiretamente com essa casuística. Isto trouxe uma reflexão sobre a importância desse conhecimento.

Palavras-chave: Dengue; Vigilância Epidemiológica; Sistemas de Informação.





1 INTRODUÇÃO

A dengue como uma das arboviroses mais relevantes da atualidade e se constitui um problema de saúde pública, pois diversos países descrevem-a como uma doença de alta suscetibilidade e de difícil controle vetorial (BRASIL, 2022). A dengue é uma arbovirose febril causada pelo vírus de RNA do gênero flavivirus pertencente à família flaviviridae, este vírus pode ser encontrado hoje de quatro formas (DENV_1, DENV_2, DENV_3, DENV_4) e mais comumente é transmitido pela picada do mosquito *Aedes Aegypti* embora que de forma rara há relatos de transmissão vertical e transfusional (BRASIL,2019).

No Brasil, em 2021 foram notificados 534.743 casos prováveis de Dengue, o que equivale a aproximadamente 44.5% de todos os casos notificados em toda a América Latina. No Nordeste, o número absoluto é de 132.877 casos, onde o Ceará encontra-se em 2º lugar com 36.005 notificações, perdendo apenas para Pernambuco com 38.679. Embora esses números tenham caído em relação ao ano passado, ainda se fazem necessárias avaliações e intervenções eficazes (BRASIL, 2021).

Estudar a Dengue se torna relevante, pois é um problema de saúde pública. Conhecer o perfil epidemiológico das notificações da Dengue evidenciada todos os anos com uma alta incidência no Ceará, apontará quais as lacunas que ainda existem em nossa sociedade. Também para todas as categorias de saúde com ênfase na enfermagem que está sempre mais próximo a população e geralmente é o profissional que preenche esta notificação. Visando isso o objetivo é descrever o perfil epidemiológico das notificações para Dengue no município de Crateús-Ceará nos anos de 2007 a 2020.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa e descritiva, de série temporal. Os dados coletados são correspondentes ao período de 2007 a 2020 e incluem as notificações por dengue no município de Crateús no Estado do Ceará.

Os dados epidemiológicos foram obtidos no mês de setembro de 2022, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em sua versão Sinan-Online, do Sistema de





Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA), a partir de dados coletados no site do Departamento de Informática do Sistema único de saúde (DATASUS).

Foram incluídos no estudo todas as notificações informadas no sistema DATASUS e foram calculados a incidência absoluta e relativa, e as variáveis descritas foram: notificação dos casos para cada ano; sexo; faixa etária; raça; classificação final da dengue e desfecho. Para todas as variáveis também foram contabilizados os dados em branco/ignorado.

Em seguida, foram extraídos os dados de interesse; estes foram digitalizados e analisados no programa Microsoft Excel® versão 2016. Na análise descritiva dos dados, as variáveis são representadas no texto em frequências absolutas e/ou relativas.

De acordo com a resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, os estudos que contemplam pesquisas com informações de domínio público não necessitam de aprovação do comitê de ética em pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de Crateús-Ceará, dos anos de 2007 a 2020 foram realizadas 6.325(100%) notificações de Dengue, dessas 380(6%) em 2007, seguidos 2008 com 833 (13,1%), 2009 com 182(2,8%), 2010 com 1704(26,9%), 2011 com 1224(19,3%), 2012 com 52(0,8%), 2013 com 694(10,9%), 2014 com 142(2,2%), 2015 com 429(6,7%), 2016 com 347(5,4%), 2017 com 195(3%), 2018 com 51(0,8%), 2019 com 49(0,7%), e 2020 com 43(0,6%) notificações.

Estudos que analisaram a Dengue nos períodos de 2012 a 2021, em que foram registrados 1.763.525 pacientes infectados com dengue no nordeste brasileiro, sendo os anos de 2015 e 2016 registraram mais de 300 mil casos, considerado o período com maior índice. O que comprova que o Brasil já enfrentou umas epidemias de dengue, e o ano mais recente dessa epidemia foi em 2015 (LIMA FILHO et al, 2022).

No município de Crateús-Ceará, a pesquisa evidenciou uma maior incidência da Dengue entre os anos de 2010 com 1704(26,9%) e 2011 com 1224(19,3%), o que vai contra um estudo feito por Andrioli, Bussato e Lutinski (2020) no município de Pinhalzinho, localizado na região oeste do estado de Santa Catarina, onde evidenciou-se um período de maior incidência entre os anos de 2015 e 2016 com 2.374 casos e uma incidência de 12.695,2 para cada 100 mil habitantes.





Em relação ao sexo não houve uma diferença significativa quando se comparava o sexo masculino ao feminino, porém, dos 14 anos estudados somente 1 notificou mais casos entre os homens, que foi o ano de 2012 com 29(55,7%) notificações. No geral 2674(42,2%) notificados eram do sexo masculino e 3651(57,7%) do sexo feminino e havia 01(0,1%) ficha com o sexo ignorado.

Outra questão que se destaca sobre a Dengue e a prevalência do sexo feminino. Neste estudo evidenciou um aumento de (57,7%) do sexo feminino quando comparado aos homens (42,2%). O que corrobora com Andrioli, Bussato e Lutinski (2020) onde a maioria dos casos estava entre as mulheres com uma incidência de 13.926,4 casos para cada 100 mil habitantes.

Os dados nacionais também mostram uma prevalência de dengue em mulheres (55,7%) (MENEZES et al., 2021), o que está relacionado a presença do vetor próximo aos domicílios, ambiente propício para a cadeia de transmissão, pois, sabe-se que as mulheres permanecem a longos períodos de tempo em serviço domiciliar, aumentando assim o risco de contaminação (OLIVEIRA; ARAÚJO; CAVALCANTI, 2018).

As faixas etárias foram categorizadas de acordo com o descrito nas notificações: <1 ano; 1 a 9 anos; 10 a 19; 20 a 39; 40 a 59; 60 a 69; 70 ou mais. Com isso a faixa etária que mais prevaleceu em todos os anos foi a de 20 a 39 anos com 2120(33,5%) notificações, seguido da faixa etária 40 a 59 com 1256(19,8%), e 10 a 19 com 1154(18,2%). Vale ressaltar que o estudo identificou também 1185(18,7%) notificações de crianças menores de 9 anos.

Em relação a faixa etária a que prevaleceu no estudo foi: 20 e 59 anos. Moraes, Silvia e Silva (2022) evidenciaram no estudo ecológico em Fortaleza, a faixa etária de 19 a 59 como a mais prevalente para a exposição a risco inerentes às arboviroses. Porém, vale ressaltar que este estudo evidenciou um número elevado de crianças notificadas para a Dengue, o que traz um escopo da necessidade de melhor acompanhamento das crianças, principalmente em ambientes públicos como escolas e parques. Dos Santos et al., (2019) descreveu na pesquisa que 61,6% com faixa etária entre 19 a 59 anos, 23% com ensino fundamental e 66,2% residiam em área urbana.

Em relação a raça levou em consideração a descrita na notificação: Branca, Preta, Parda, Amarela, Indígena e Ignorado. A que prevaleceu nesta pesquisa foi a cor Parda com 2639(41,8%) notificações, seguido de Branca com 916(14,5%), Preta com 98(1,5%), Amarela com 19(0,3%)





notificações. O estudo identificou ainda que 27(0,4%) casos se consideraram indígenas e o restante das notificações 2627(41,5%) estavam com essa informação em branco.

Outra variável importante de analisar é a “raça “ a mais prevalente foi a parda com (41,8%) no município de Crateús-Ceará. Dos Santos et al., (2019) também evidenciou nos estudos que 58,6% de raça parda. Santiago e Landa (2022) observaram o predomínio da raça/cor branca, seguida dos pardos e pretos.

Ainda há um grande paradigma em relação as questões raciais no Brasil. Há alguns estudos que comprovam a desigualdade racial e de gênero e isso pode deixar algumas informações desencontradas ou até mesmo o viés dessas informações (OPAS, 2021).

Quando se fala em classificação final da Dengue, a que prevaleceu foi a Dengue ou Dengue Clássica com 6110(96,6%) casos classificados como tal, seguido pelos casos inconclusivos com 113(1,8%), e Dengue com complicações com 17(0,3%) casos. 04(0,1%) casos foram classificados como Dengue Hemorrágica, e ainda 82(1,2%) estavam em branco ou ignorado.

Levando em consideração a classificação final, a Dengue ou Dengue clássica foi a mais vista neste estudo com (96,6%) dos casos, e a evolução para cura totalizou quase cem por cento dos casos. Esta dengue está relacionada com os sintomas mais brandos e traz consigo melhores relatos do que diz respeito ao tratamento e a recuperação. De acordo com estudos de Moura *et.al* (2022), onde descreve a dengue hemorrágica e Dengue com complicações, mais propensas a evoluírem para a o óbito.

Em relação ao desfecho a maioria evoluiu para a cura com uma soma geral em todos os anos de 5.698(90%), em seguida veio o branco/ignorado com 626(9,8%) e em seguida 02(0,2%) evoluíram para o óbito por outras causas. Em relação a mortalidade por Dengue entre esses anos, houveram 02(66,6%) óbitos por Dengue em 2010 e 01(33,4%) em 2017, totalizando 03(100%) óbitos por Dengue ao final.

Em relação a mortalidade por Dengue nessa pesquisa constatou-se: 02(66,6%) óbitos por Dengue em 2010 e 01(33,4%) em 2017. Uma pesquisa no estado de Minas Gérias, no ano de 2019 foram confirmados 478.898 casos de dengue, e foi descrito 186 óbitos por dengue no estado em 2019 (MAGALHÃES et al., 2021). Haja vista que é complicado fazer comparações entre o estado de Minas Gerais e o município de Crateús.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS





A pesquisa descreveu o perfil epidemiológico da Dengue no município de Crateús-Ceará, nos anos de 2007 a 2020, que são relevantes para o aprimoramento dos conhecimentos de todos os profissionais que trabalham direta e indiretamente com essa casuística. Isto trouxe uma reflexão sobre a importância desse conhecimento.

Neste estudo foi considerado período epidêmico entre os anos de 2010 e 2011, tendo acometido mais mulheres, a idade foi a de 20 a 39 anos da cor parda, e a Dengue ou Dengue clássica foi a principal classificação deste estudo. E por fim o principal desfecho foi a cura.

Por mais que a Dengue ainda seja uma doença prevalente e de relevância em nossa sociedade, os casos veem decrescendo com os anos e isso traz a reflexão sobre a importância da continuidade de estudos epidemiológicos que trazem informações capazes de nortear ações de controle e monitoramento dessa arbovirose.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da saúde. **Combate ao Aedes Aegypti: prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika**. Brasília: 2021. Disponível em <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/combate-ao-aedes>>. Acesso em: set. de 2022.
- _____. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume único. 3ª edição. Brasília-DF, 2019.
- _____. Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Disponível em: <https://datatus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 08/09/2022.
- ANDRIOLI, D.C. BUSATO, M.A. LUTINSKI, J.A. Características da epidemia de dengue em Pinhalzinho, Santa Catarina, 2015-2016. **Epidemiologia Serv. Saúde**. V. 29, n.4. pg.1-7, 2020.
- BRASIL. Dengue. **Guia de vigilância em saúde**. 5.ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. p. 691-703.
- DOS SANTOS, Leila Karoline Ferreira et al. Perfil epidemiológico da dengue em um estado do nordeste brasileiro, 2011 a 2015. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 10, p. e423-e423, 2019.
- LIMA FILHO, Carlos Antônio et al. Perfil epidemiológico dos casos de dengue no estado de Pernambuco, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p, 2022.
- MAGALHÃES, Caíque Olegário Diniz et al. Perfil epidemiológico da dengue e Zika vírus durante a pandemia da Covid-19 em Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.
- MENEZES, Ana Maria Fernandes et al. Epidemiological profile of dengue in Brazil between 2010 and 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 13047-13058, 2021.
- MORAIS, S.S.F. SILVA, NETO, J.C. SILVA, M.G.C. Aspectos epidemiológicos das arboviroses em anos epidêmicos e não epidêmicos em uma metrópole brasileira. **Saúde e Pesquisa**. v. 15, n.2, 2022.
- MOURA, D.N.A. e et.al. Epidemiologia da dengue em Minas Gerais de 2009 a 2019: uma análise descritiva. **HU Revista**. v.48, pg.1-9, 2022.
- OLIVEIRA, Rhaquel de Moraes Alves Barbosa; ARAÚJO, Fernanda Montenegro de Carvalho; CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes. Aspectos entomológicos e epidemiológicos das epidemias de dengue em Fortaleza, Ceará, 2001-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n.1, pg.1-10, 2018.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Dengue: guidelines for patient care in the Region of the Americas. Washington, DC: PAHO, 2016. 136 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/31207>. Acesso em: 7 abr. 2021.

